

O USO DA ARGILA NOS TRATAMENTOS ESTÉTICOS FACIAIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA¹

Morgana Schmoller Heidemann²

Daniella Koch de Carvalho³

Resumo: Este estudo tem como objetivo discutir o emprego da argila nos tratamentos estéticos faciais, observando os parâmetros principais, forma de aplicação e o mecanismo pelo qual a argila age na face com seus benefícios em clarear, absorver a oleosidade da pele sem desidratar, e tratar a pele equilibrando suas funções. Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa como procedimento foi adotado a revisão bibliográfica baseada na literatura especializada através de pesquisa nas bases de dados do google acadêmico com textos publicados em periódicos científicos entre 2007 à 2017. Como fonte auxiliar de consulta foram utilizados livros referentes a área estudada. Foram utilizados os seguintes descritores: “Argila”, “Pele”, “Estética”. Os critérios de inclusão definidos para selecionar os artigos foram: artigos publicados em português e artigos referentes ao uso da argila na estética, artigos de ensaio clínico, artigos bibliográficos e artigos publicados entre 2007 e 2017. A análise de dados foi realizada de forma qualitativa. Os resultados encontrados nesta pesquisa evidenciou que o segmento estético pode alcançar resultados favoráveis em seus procedimentos associando suas técnicas com o uso da argila. Neste sentido, conclui-se que, os elementos minerais liberados pelas argilas no tratamento facial no meio aquoso, quando em contato com a pele, tem sua entrada facilitada nos espaços intersticiais das células da epiderme e derme, possibilitando a obtenção de resultados satisfatórios, quando são usadas em tratamentos estéticos faciais.

Palavras – chave: Argila. Pele. Estética.

INTRODUÇÃO

O presente estudo trata-se de um artigo científico apresentado ao Curso de Pós Graduação em Estética e Bem Estar da Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL, em

¹Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso de Pós Graduação e Estética e Bem Estar da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL) como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Estética e Bem Estar.

²Acadêmica do Curso de Pós Graduação em Estética e Bem Estar da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL).

³Professora orientadora do Pós Graduação e Estética e Bem Estar da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL).

Tubarão – SC como Trabalho de Conclusão de Curso, tendo como tema O uso da argila nos tratamentos estéticos faciais: uma revisão integrativa.

A argila é objeto de estudo de várias áreas como a química, agronomia, mineralogia, tecnologia dos materiais, medicina e estética. Para Geremias (2010 p. 103) “por ser uma matéria prima de ocorrência natural e abundante, abrange um amplo espectro de produtos”. Segundo este autor, a argila é utilizada como adsorventes em processos de clareamento na indústria têxtil e de alimentos, carreadora de medicamentos e excipientes na indústria farmacêutica ou mesmo em processos de remediação de solos (GEREMIAS, 2010).

A argila é um elemento conhecidos pelo homem faz muitos anos. Apontamentos históricos revelam que o uso da argila na antiguidade era muito difundido. Gregos e egípcios a aplicavam para a limpeza da pele. As argilas com finalidades terapêuticas, são utilizadas desde os primórdios da civilização para tratamento de feridas, inibição de hemorragias e em picadas de animais (ANDRADE, 2014).

Para Gonçalves (2012, p. 67) “a palavras argila possui difícil definição devido aos diversos materiais designados por ou mesmos pelas várias áreas de atuação que a utilizam, como a área química, mineralogistas, geólogos, agrônomos”. Assim, como denominação usual as argilas se classificam como materiais constituídos por partículas divididas formadas essencialmente por argilominerais, um material natural, terroso, de granulação fina, que quando hidratada adquire certa plasticidade.

Juntamente com a água e as plantas, a argila é um dos três mais antigos e poderosos medicamentos da humanidade. Porém, a argila é bastante usada para fins estéticos, mas existem documentos que indicam que na Idade Antiga a utilização da argila já tinha prescrições para fins medicinais. Atualmente, o uso dos princípios ativos naturais da argila, estão presentes na maioria de suas formulações cosméticas (AMORIM, 2015).

A argila faz parte dos vários tipos de solos e são importantes constituintes da crosta terrestre, podendo ser encontrada em seu estado puro ou conjugada a outros minerais. De acordo com Medeiros (2014), o termo argila não tem significado genético, sendo utilizado para os materiais que são o resultado do intemperismo (modificações de caráter físico (degradação) e químico (decomposição) que as rochas sofrem), da ação hidrotérmica ou se depositaram como sedimentos fluviais, marinhos ou eólicos. O interesse deste tema se dá pelo fato de haver pouca literatura sobre este referindo-se à argila com suas funções estéticas. O que mais encontra-se estão em sites, apostilas e revistas voltadas para a área da beleza e de terapias complementares.

A importância da pesquisa deste tema se dá porque a argila possui características diversas podendo ser usada como modo preventivo e também pelas várias potencialidades estéticas na qual podemos administrar (SILVA; MENEZES, 2000). Enfim, após todas essas considerações, observa-se que a justificativa para este trabalho é ampliar o conhecimento referente às aplicações da argila para tratamentos estéticos, além de ser um tema pouco explorado no meio acadêmico.

Com base nesta informação, buscou-se saber mais sobre o tema, originando a seguinte questão de pesquisa deste trabalho: Qual o uso da argila nos tratamentos estéticos faciais? Tendo como objetivo geral descrever o uso da argila para os tratamentos estéticos faciais.

Especificamente, pretende-se também conceituar argila, seus tipos e aplicações; demonstrar a eficácia e os benefícios da argila e evidenciar a importância da argila em diferentes tipos de tratamentos estéticos.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo tratou-se de uma pesquisa descritiva quanto ao nível, qualitativa quanto à abordagem e quanto ao procedimento para coleta de dados foi do tipo bibliográfica.

A pesquisa descritiva visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de levantamento. O método qualitativo é um método de investigação de base linguístico-semiótica. Costumam-se considerar técnicas qualitativas todas aquelas diferentes à pesquisa estatística e ao experimento científico. A ideia de uma revisão de literatura de pesquisa é reunir conhecimentos sobre um tópico, ajudando nas fundações de um estudo significativo (SILVA; MENEZES, 2000).

Segundo os autores supracitados (2000, p. 20), “na pesquisa qualitativa há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, um vínculo entre o mundo objetivo e a subjetividade que não pode ser traduzido em números”. A interpretação dos fenômenos e atribuição de significados são básicos no processo qualitativo. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem.

O levantamento bibliográfico é a base do referencial teórico de qualquer monografia, em qualquer nível. Fazer um levantamento bibliográfico significa pesquisar/selecionar textos compatíveis com o tema escolhido que irão apoiar as

afirmações e explicações a serem desenvolvidas. Esta é a fase em que o aluno começa a se transformar em um pesquisador. (BEUREN, 2014, p. 34).

Para o levantamento dos artigos na literatura, realizou-se uma pesquisa na bases de dados do google acadêmico com textos publicados em periódicos científicos entre 2007 à 2017. Como fonte auxiliar de consulta foram utilizados livros base de textos referentes a área estudada, para embasamento teórico. Foram tomadas como base as buscas através dos seguintes descritores: “Argila”, “Pele”, “Estética.”

Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: artigos publicados em português e artigos referente ao uso da argila na área estética, artigos de ensaio clínico e artigos bibliográficos. A partir da leitura dos resumos foi possível refinar a pesquisa mantendo somente produções que contemplavam a temática e os critérios de inclusão para o estudo.

A análise dos estudos selecionados, em relação ao delineamento de pesquisa, assim como a síntese dos dados extraídos dos artigos foram realizadas de forma descritiva, possibilitando observar, contar, descrever e classificar os dados, com o intuito de reunir o conhecimento produzido sobre o tema da pesquisa.

Como fonte auxiliar de consulta foram utilizados livros disponíveis da Biblioteca Pública de Criciúma/SC, Biblioteca Interativa do Colégio Marista (Criciúma/SC), Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), e Biblioteca da Universidade do Extremo Sul de Santa Catarina (UNESC) com base de textos referentes a área estudada, para embasamento teórico consolidado. Os resultados da pesquisa estão em resumo no quadro abaixo.

AUTOR	ARTIGO	BASE DE DADOS	RESULTADOS	ARGILA
AMORIM, M. (2015)	O uso das argilas na estética facial e corporal	Google Acadêmico	Comenta os efeitos antissépticos e cicatrizantes. efeito hidratante na pele e reduz as inflamações	Preta e marrom
ANDRADE, M. L. (2014)	Argiloterapia	Google acadêmico	Trata sobre o combate espinhas, cravos e é um excelente esfoliante, usada em casos de peles extremamente inflamadas.	Cinza
GONÇALVES, Larissa H. (2012)	Avaliação dos efeitos da argila branca no clareamento das efélides	Google acadêmico	Trata sobre a indicação para esfoliação facial por conter grânulos irregulares e arredondados.	Branca

GEREMIAS, M. (2010)	Caracterização das argilas da bacia do Paraná, no sul de Santa Catarina	Marista	Comenta sobre as propriedades se devem às trocas energéticas, iônicas e radiônicas, pelos elétrons livres existentes nos minerais da sua composição.	Todas
LIMAS, J.R. (2010)	A Argiloterapia: uma nova alternativa para tratamentos estéticos.	UNIVALI	Trata de material muito nobre; tem esta coloração devido à grande quantidade de matéria orgânica.	Preta
LOPES, L. (2014)	Argilas medicinais: potencial simbólico e propriedades terapêuticas das argilas em suas diversas cores	Google acadêmico	Boa para aplicação de máscara facial, corporal e capilar. Indicada para as peles sensíveis e delicadas.	Rosa
NUNES, Daniel P. (2007)	Geoterapia	UNESC	Comenta sobre argila rica em minerais, tem uma cor verde bem escura e é obtida do fundo do mar.	Marinha
MEDEIROS, Graciela M. (2014)	Geoterapia: teorias e mecanismos de ação: um manual teórico - prático	Donatila Borba	Uso recomendado na face pois sua composição permite o controle da oleosidade da pele	Verde

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para melhor compreensão e organização das informações levantadas ao longo da pesquisa, intenciona-se com este tópico, instigar reflexões sobre o uso da argila nos tratamentos estéticos faciais, a partir de considerações dos diversos contextos e às aplicações da argila para tratamentos estéticos.

O estudo do tema é relevante para que se tenha um conhecimento científico dos aspectos relacionados ao uso da argila para fins estéticos. Medeiros (2014) comenta que a argila também é utilizada para tratamento de acne do tipo não inflamatória, amenizar o aspecto de oleosidade, revigorar a pele, agindo como agente de limpeza profunda, ação tonificante, adstringente, hidratante e cicatrizante.

Os resultados do estudo relacionado a estética facial e uso de argila têm demonstrado que a argila traz grandes benefícios para a pele, principalmente na face, tonificando e

reequilibrando a pele com seu uso regular. Limas (2010), em seu estudo bibliográfico mostrou que a argila pode ser utilizada como tratamento estético e terapêutico objetivando o tratamento da pele que usa aplicações de argila sobre a mesma visando uma pele mais bonita e saudável de uma forma natural, sem o a utilização de cosméticos e produtos químicos.

O estudo bibliográfico de Amorin (2015) discute o emprego da argila nos tratamentos estéticos faciais, observando os parâmetros principais, forma de aplicação, o mecanismo pelo qual a argila age na face com seus benefícios e resultados na estética facial. O estudo aponta que os efeitos da argila podem ser mais complexos e valorizados quando o foco for a integralidade do processo. Entende-se que a argila tem a propriedade de influenciar o processo estético em função de suas estruturas cristalográficas, dos efeitos dos elementos do mineral.

O autor supracitado (2015), em seu estudo sobre uso da argila e o tratamento estético facial, evidenciou ainda que a argila tem efeitos de limpeza, ação tensora e aquecimento, além da promoção de ação estimulante, suavizante e também ionizante. Suas formulações são bastante variadas tanto no que se refere à composição quanto às cores das argilas disponíveis para formulação de produtos cosméticos, pois seus componentes determinam a finalidade das mesmas (modo de uso e seu mecanismo de atuação).

Diante deste contexto, Gonçalves (2012), em seu estudo bibliográfico, falando do uso da argila e o tratamento estético facial, destaca as diversas cores de argilas e seus respectivos benefícios terapêuticos. A partir da literatura pesquisada, se consegue entender que os tratamentos com a argila ganham maior espaço nos procedimentos cosméticos, uma vez que consiste em um produto natural.

O trabalho de Limas Jr (2010) sobre a argila demonstrou que sua ação depende da coloração que ela apresenta, ou seja, existe uma cor para cada tratamento, esse dado vem de encontro ao que explica Lopes (2014) em seu trabalho que procura entender o potencial simbólico e propriedades terapêuticas das argilas em suas diversas cores. Assim é necessário respeitar a propriedades da argila devido as muitas propriedades e benefícios desse produto proporciona.

O autor supracitado (2014) prega que a argila branca é a ideal para o uso facial pois é clareadora da pele, tem efeito cicatrizante e adstringente. É amplamente indicada para quem tem pele sensível. Ela também estimula a produção de colágeno e elastina, e com isso suaviza as rugas e linhas de expressão. Possui propriedade cicatrizante é indicada até para queimaduras leves.

Limas Jr (2010) comenta que as argilas têm uma forte capacidade de absorver e remover toxinas, metais pesados e impurezas, ao mesmo tempo que transferem para a pele diversos minerais e nutrientes benéficos. A argila é indicada por ser um método não invasivo como os peelings químicos e outros clareadores e despigmentantes.

Quanto a formulação da argila, Lopes (2014) comenta que a argila pode ser encontrada como máscara facial e é de fácil acesso no mercado de cosméticos. Além de clareadora é cicatrizante, absorvente de oleosidade e traz um aspecto saudável à pele e rejuvenesce.

Amorin (2015) afirma que em estética, as máscaras faciais argilosas são as preparações cosméticas mais antigas usadas para tratamentos de beleza. O autor observou que em sua composição mineralógica e sua estrutura é o que define suas diferentes propriedades, desta forma cada argila carrega em si propriedades como plasticidade ou excelente capacidade de troca catiônica, dentre outras. Isso acontece por causa das variadas condições geológicas de formação, contribuindo para o enorme número de espécies de argilas.

Verifica-se também a relevância da argila, pois as pessoas buscam procedimentos que não afetem a sua saúde, por isso recorrem a produtos naturais. Diante disso, a aplicação da argila e suas tantas funções terapêuticas possibilitam a construção de novos tratamentos na área de estética, sobretudo, ao inovar procedimentos relacionados aos produtos naturais.

Limas Jr (2010), em sua obra, “A Argiloterapia: uma nova alternativa para tratamentos estéticos”, comenta que a argila é bastante usada para esfoliar a pele e para clareamento proporcionando uma sensação refrescante, seguido de hidratação e massagem com propriedades ideais para auxiliar a controlar o excesso de oleosidade. Os procedimentos que comprovam a eficácia da ação da argila são alheios à falta de comprovação científica, principalmente no que se refere à hidratação e revitalização da pele, porém, com relação à acne e oleosidade, acredita-se na eficácia da ação da argila visto que a estrutura molecular confere-lhe um grande poder de absorção, tendo a capacidade de extrair toxinas e substâncias nocivas do organismo produzindo efeitos antissépticos e antimicrobianos.

O estudo bibliográfico de Andrade (2014), confirma o estudo bibliográfico de Limas Jr (2010), quando afirma que o uso da argiloterapia, tanto para tratamento facial quanto apenas para estética, é eficaz, mas a identificação e conhecimento de cada tipo de argila e suas propriedades são muito importantes para isso. Ainda segundo Andrade (2014), o protocolo geral para a utilização da argila facial consiste: para começar o tratamento é importante higienizar a pele, para retirada das sujidades. Iniciando com o sabonete específico para cada tipo de pele. Em seguida deve-se fazer uma esfoliação com a finalidade de retirar o excesso de células mortas. Após a esfoliação, deve ser preparada a mistura de argila com óleos

essenciais, em caso de argila em pó deve ser misturada com água purificada até obter uma pasta, utilizar duas gotas de óleo essencial. Após a preparação da mistura, aplica-se com um pincel sobre a face, evitando a área dos olhos e da boca.

Nunes (2007), comenta em sua obra que é extremamente importante identificar cada tipo de argila e suas propriedades. Os autores consultados na realização deste trabalho são unânimes em afirmar a eficiência da argila no tratamento estético. Até porque, hoje em dia o tratamento facial é um dos procedimentos mais procurados pelas pessoas no campo da estética.

A obra de Medeiros (2014), tece comentários elogiosos sobre a aplicação da argila na estética facial. As pessoas estão se preocupando muito mais com a aparência da pele facial do que com a pele do corpo. Porém, o autor afirma que, antes de começar o tratamento deve-se analisar o tipo de pele para escolher a melhor argila para cada caso, por isso é importante fazer a ficha de anamnese.

Verifica-se na literatura estudada que, os efeitos da argila estão diretamente associados ao tratamento da oleosidade, dessa forma, com a aplicação correta pode-se obter resultados excelentes. A leitura dos especialistas pesquisados nos leva a concluir que, apesar de reconhecer as propriedades terapêuticas da argila, torna-se fundamental conhecer a estrutura da pele para melhor propor a aplicação correta do produto e/ou administrar o tratamento adequado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do conjunto de obras que caracterizaram como tema o uso das argilas para estética facial, foi possível avaliar que estas apresentam potencial tecnológico para aplicações em formulações cosméticas, o que permitiu, entendê-las como substância principal e em quantidade significativamente superior aos demais componentes estéticos para o tratamento facial.

A argila é utilizada para fins terapêuticos há mais de três mil anos pelas antigas civilizações, na proteção da pele contra os efeitos do sol, para tratamento de feridas da pele, inflamações e queimaduras, a argila é atualmente muito utilizada em procedimentos estéticos devido aos inúmeros benefícios que possui entre eles absorvente, analgésico, anti-inflamatório e adsorvente, auxiliando no tratamento de pele facial. Portanto, pode-se evidenciar que trabalhar com argilas no segmento estético, portanto, é algo antigo. Existem registros milenares apontando o uso de máscaras de argilas, como práticas terapêuticas já no tempo da

civilização egípcia.

O segmento estético pode alcançar resultados favoráveis em seus procedimentos associando suas técnicas com o uso da argila. O propósito do aprofundamento dos estudos sobre as argilas e suas funções traz um foco ao naturalismo e o quanto isso pode tornar-se importante, pois podemos utilizar a argila para desintoxicar e repor minerais da pele. Seu poder está intimamente relacionado ao conhecimento que se tem dos recursos oferecidos pela argila para hidratar, reconstituir, desintoxicar, revitalizar, equilibrar e até mesmo curar a pele.

Técnicas de tratamento como a argila, tem se evidenciado por promover a redução da oleosidade da pele, do quadro inflamatório da acne, além de melhorar o aspecto geral da pele, por exemplo. Neste sentido, a aplicação de máscaras faciais são importantes no auxílio dos tratamentos estéticos. Elas funcionam como um tratamento de choque, simples e eficiente. Ampliando a importância das argilas é fundamental destacar que elas possuem propriedades específicas que beneficiam a pele e são muito recomendadas para tratamentos estéticos. As argilas tem recebido atenção especial nas áreas da cosmetologia e da medicina estética devida suas inúmeras propriedades, sendo utilizadas para tratamentos de pele. Para que o uso das máscaras de argilas seja potencializado, faz-se necessário o domínio de informações básicas sobre os produtos a serem utilizados e os procedimentos básicos que os acompanham.

Enfim, por meio da revisão bibliográfica realizada, conclui-se que, os elementos minerais liberados pelas argilas no tratamento facial no meio aquoso, quando em contato com a pele, tem sua entrada facilitada nos espaços intersticiais das células da epiderme e derme, possibilitando a obtenção de resultados satisfatórios, quando são usadas em tratamentos estéticos faciais.

Abstract: This study aims to discuss the use of clay in facial aesthetic treatments, observing the main parameters, form of application and the mechanism by which clay acts on the face with its benefits in lightening, absorbing the oiliness of the skin without dehydration, and treating the skin balancing its functions. For the survey of the articles, was used the database of academic google, with texts published in scientific journals. As an auxiliary source of reference, textbooks were used for the study area, for theoretical basis. The following descriptors were used: "Clay", "Skin", "Aesthetics". The inclusion criteria defined to select the articles were: articles published in Portuguese and articles referring to the use of clay in aesthetics, articles of clinical trial, bibliographical articles and articles published between 2007 and 2017. Data analysis was performed in a qualitative way. The results found in this research evidenced that the aesthetic segment can achieve favorable results in its procedures associating its techniques with the use of clay. In this sense, it is concluded that the mineral elements released by the clays in the facial treatment in the aqueous medium, when in contact with the skin, have their entry facilitated in the interstitial spaces of the cells of the epidermis and dermis, allowing the achievement of satisfactory results, when are used in facial aesthetic treatments.

Keywords: Clay. Skin. Esthetics.

REFERÊNCIAS

Amorim, M. O uso das argilas na estética facial e corporal. Universidade do Vale do Itajaí, 2015. Disponível: <www.siaibib01.univali.br/pdf>. Acessado em: 20/01/2018.

Andrade, Maria L. Argiloterapia. Universidade do Vale do Itajaí, 2014. Disponível: <www.talternativamla.hpg.ig.com.br/argila_1.html>. Acesso em: 22/01/2018.

Beuren, I. Como elaborar trabalhos monográficos: teoria e pratica.3. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

Gonçalves, Larissa H. Avaliação dos efeitos da argila branca no clareamento das efélides. 2012. Universidade Vale do Rio Verde. Disponível: <www.revistas.unincor.br/index.php>. Acessado em: 19/01/2018.

Geremias, M. Caracterização das argilas da bacia do Paraná, no sul de Santa Catarina. Tese (Doutorado) - Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

Limas, Jaqueline R. A Argiloterapia: uma nova alternativa para tratamentos estéticos. 2010. Universidade do Vale do Itajaí. Disponível: <www.siaibib01.univali.br/pdf>. Acessado em: 16/01/2018.

Lopes, L. Argilas medicinais: potencial simbólico e propriedades terapêuticas das argilas. 2014. Disponível: <www.nucleogra.com.br/wp-content/uploads/2014/03/Argilas-Medicinais-Potencial-Propriedades.pdf>. Acessado em: 19/01/2018.

Nunes, Daniel P. Geoterapia. 2007. Universidade do Sul de Santa Catarina. Disponível: <www.laszlo.ind.br/admin/artigos/arquivos.pdf>. Acessado em: 23/01/2018.

Medeiros, Graciela M. Geoterapia: teorias e mecanismos de ação: um manual teórico - prático. Tubarão: Ed. UNISUL, 2014.

Silva, E; Menezes, G. Metodologia da pesquisa e elaboração da dissertação. Florianópolis: UFSC, 2000.